

AVALIAÇÃO DO FUNGICIDA ORKESTRA SC E CANTUS EM DIFERENTES MISTURAS PARA O CONTROLE DE MANCHA DE PHOMA (*PHOMA TARDA*)

P.L.P. de Mendonça- Engº Agrº BASF S.A.- pedro.paulino-mendonca@basf.com, A.L.Mattiello - Engº Agrº BASF S.A.- andre.mattiello@basf.com

Em função da grande importância e das perdas ocasionada pela mancha de phoma (*Phoma tarda*), vários são os fungicidas utilizados para o seu controle no mercado. A grande maioria dos fungicidas, utiliza-se misturas de duas classes diferentes, para melhor eficácia de controle e para reduzir os riscos de resistência do patógeno. Novos fungicidas vem surgindo no mercado e o objetivo deste trabalho foi testar novos fungicidas e mituras para o controle da macha de phoma.

Para este trabalho foram instalados dois ensaios, um em Varginha-MG e outro em Carmo do Paranaíba-MG. Os ensaios se constituíram de 8 tratamentos com 3 repetições, com delineamento experimental de blocos casualizados e cada tratamento possuía 15 plantas, avaliando-se as 10 plantas centrais. Os tratos culturais e nutricionais foram os indicados para cada região e os fitossanitários exceto para phoma foram comuns a todos os tratamentos. As aplicações foram efetuadas no período de outono-inverno, sendo a primeira em maio, a segunda em julho e a terceira em setembro. As lavouras não apresentavam carga durante o processo de aplicação dos fungicidas, pois vinham de poda, sendo lavoura de “safra zero”. Foram efetuadas avaliações de phoma nas folhas aos 45 dias após aplicações. Quando os frutos já estavam totalmente formados e iniciaram o processo de maturação, foi efetuada a contagem destes frutos e das rosetas em 20 ramos no terço inferior, 20 ramos no terço médio e 20 ramos no terço superior. Portanto em cada parcela foram avaliados 60 ramos, totalizando 180 ramos por tratamento e 1.440 ramos por ensaio. Além da contagem de frutos e rosetas, realizou-se a estimativa de produção em pré-colheita, avaliando-se a litragem média de frutos por planta em cada parcela, avaliando-se os dois lados da parcela. Os resultados foram analisados pelo teste de Tukey a 5% de significância, usando o aplicativo estatístico SASM-Agri (CANTERI et al, 2001). A seguir os tratamentos e resultados alcançados.

Tratamentos: Tabela 01: Tramentos aplicados em Maio-Julho-Setembro

TRATAMENTOS	Ingredientes Ativos	DOSES (Lt/ha)	ÉPOCA DE APLICAÇÃO		
1- Testemunha	-	-	-		
2- Priori Top	Difenoconazole+ Azoxystrobina	0,4	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro
3- Cantus	Boscalida	0,15	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro
4- Caramba	Metconazole	1,0	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro
5- Orkestra SC	Piraclostrobina+ Fluxapirroxade	0,3	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro
6- Cantus + Comet	Boscalida+ Piraclostrobina	0,15+0,3	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro
7- Cantus + Caramba	Boscalida+Metconazole	0,15+1,0	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro
8- Cantus + Mythos	Boscalida+ Pirimetanil	0,15+1,0	1ª Maio	2ª Julho	3ª Setembro

Resultados:

Tabela 02: Porcentagem de folhas com mancha de phoma – 45 DAT

TRATAMENTOS	Varginha-MG	Carmo do Paranaíba-MG
1- Testemunha	19,3 a	11,3 a
2- Priori Top	14,0 a	4,0 b
3- Cantus	1,3 b	0 c
4- Caramba	4,7 b	0 c
5- Orkestra SC	0,7 b	0,7 bc
6- Cantus + Comet	2,7 b	0,7 bc
7- Cantus + Caramba	3,3 b	2,0 bc
8- Cantus + Mythos	2,0 b	1,3 bc
CV (%)	33,92	52,01

Médias seguidas de letras iguais, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Tabela 03: Número de frutos por roseta- Ramos Superior, médio e inferior.

TRATAMENTOS	Varginha-MG			Carmo do Paranaíba-MG		
	Superior	Médio	Inferior	Superior	Médio	Inferior
1- Testemunha	3,4 a	3,2 a	3,1 a	4,08 a	3,27 a	2,84 a
2- Priori Top	3,9 ab	4,1 a	3,2 ab	4,95 a	4,22 ab	3,4 ab
3- Cantus	4,1 ab	4,2 a	3,8 ab	4,65 a	4,46 ab	3,87 ab
4- Caramba	4,8 b	4,0 a	3,7 ab	5,34 a	4,58 ab	3,97 ab
5- Orkestra SC	4,2 ab	4,4 a	3,8 ab	5,01 a	4,85 b	4,72 b
6- Cantus + Comet	4,2 ab	4,1 a	4,2 b	5,55 a	5,23 b	4,32 b
7- Cantus + Caramba	4,2 ab	3,6 a	3,7 ab	4,85 a	4,38 ab	3,81 ab
8- Cantus + Mythos	4,0 ab	4,4 a	3,8 ab	4,64 a	4,44 ab	3,84 ab
CV (%)	18,93	17,22	11,77	16,83	19,13	18,17

Médias seguidas de letras iguais, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclusões: 1- Todos os tratamentos apresentaram controle e melhores níveis de produtividade que a testemunha; 2- Orkestra SC, Cantus e Cantus em misturas foram superiores ao tratamento padrão; 3- O melhor parceiro para Cantus mostrou ser a estrobilurina (Piraclostrobina), sendo superior a mistura com triazol (Metconazole) e Anilinopirimidina (Pirimetanil); 4- Orkestra SC e Cantus + Comet foram superiores em produtividade a todos os demais tratamentos;

Tabela 04: Estimativa de produção(sc/ha) – pré-colheita.

TRATAMENTOS	Varginha-MG	Carmo do Paranaíba-MG	Média	Produção Relativa
1- Testemunha	54,61 b	46,73 b	50,67	100,0
2- Priori Top	62,64 ab	56,66 ab	59,65	117,72
3- Cantus	63,88 a	59,66 a	61,77	121,90

4- Caramba	67,89 a	60,83 a	64,36	127,01
5- Orkestra SC	70,67 a	62,5 a	66,58	131,40
6- Cantus + Comet	69,42 a	63,33 a	66,37	130,99
7- Cantus + Caramba	69,13 a	55,0 ab	62,06	122,48
8- Cantus + Mythos	68,50 a	57,5 a	63,00	124,33
CV (%)	14,42	9,58		

Médias seguidas de letras iguais, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de propabilidade.